



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Defende a imprensa que *“fazer compras, através da internet, é hoje em dia, indiscutivelmente, a via de consumo mais procurada pelos jovens. Por exemplo, na China Continental o ‘11 de Novembro’ (Dia dos Solteiros) foi considerado, em dois anos consecutivos, como o dia da loucura do comércio electrónico, por se ter registado nesse mesmo dia um invejável volume de negócios que deixa as pessoas boquiabertas, testemunhando-se assim que o comércio electrónico, na sua senda de gradual desenvolvimento, está já a enveredar pelo rumo do amadurecimento e a gerar enormes vantagens e interesses. Antes pelo contrário, o comércio electrónico de Macau nem sequer deu o seu primeiro passo.”*¹.

Para os peritos e académicos, a conversão do modelo de investimento intensificado para o modelo de consumo induzido deve-se a uma série de políticas, inscritas no XII Plano Quinquenal (2011-2015) e lançadas pelo Ministério da Indústria e Comércio, para transformar a China no maior mercado de comércio electrónico do Mundo.

¹ Jornal “San Wa Ou”, edição de 29-02-2014



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Para que a compra e venda possa ser processada de uma forma digitalizada, quantificada e sistematizada, exige-se ainda a aplicação das técnicas de informação, de rede e de comunicação. Por ser pequeno o mercado, o seu desenvolvimento em Macau sofre, à partida, de algumas limitações, situação esta que, acrescida da falta de conhecimento das suas virtualidades por parte dos empresários tradicionais, da inexistência de uma informatização total dos procedimentos aplicáveis no exercício da actividade e da carência de técnicas e pessoal, faz com que apenas 20-30% das empresas façam uso do comércio electrónico. Em termos gerais de ambiente, Macau não dá grande atenção ao comércio electrónico, nem ao seu desenvolvimento. Até na indústria do turismo, um dos pilares da nossa estrutura económica, o grau de desenvolvimento do comércio electrónico é extremamente baixo. Num inquérito realizado junto de 25 hotéis de 3, 4 e 5 estrelas e de 30 agências de viagens e turismo, apurou-se, lamentavelmente, que o comércio electrónico nesses dois sectores ainda se encontra numa fase deveras primitiva: não dispõem de página electrónica, ou, quando dispõem, esta apenas disponibiliza algumas informações normais. Enfim, é impossível realizar, através da rede, qualquer transacção que seja. Apenas alguns hotéis de 5 estrelas (nomeadamente os construídos por investidores estrangeiros, após a liberalização do jogo) é que dispõem, pois, do sistema de reserva e pagamento em rede e a grande maioria das agências de viagens e turismo praticamente nem página electrónica tem.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

O comércio electrónico que está a ser cada vez mais generalizado no Mundo não só permite fechar, de imediato, o negócio através da rede, mas também promover e divulgar produtos, através da página electrónica, bem como actualizar, a qualquer momento, as suas informações. Portanto, é um sistema cómodo e expedito, com baixos custos. Há assim toda a necessidade de as médias e pequenas empresas desenvolverem o comércio electrónico, de forma a dispor de uma plataforma de concorrência leal correspondente às grandes empresas, a alargar o nicho de mercado e a criar oportunidades de inovação tecnológica.

Segundo as práticas e experiências, é com o apoio do Estado, no caso da China Continental, que o comércio electrónico tem vindo a progredir. Na sua sequência fundaram-se várias associações ligadas ao comércio electrónico e lançaram-se políticas de apoio e atribuição de subsídios às pequenas e médias empresas para o desenvolvimento deste tipo de comércio. Para promover a aplicação, de uma forma mais alargada, das técnicas de informação e comunicação por parte das pequenas e médias empresas, lançou a Administração de Hong Kong uma série de medidas de apoio, designadamente, o financiamento, entre 2004 a 2010 e através do *'Programa de Promoção do Comércio Electrónico'* e do *'Plano de Formação em Técnicas de Informação e Comunicação para as Pequenas e Médias Empresas'*, de 20 projectos específicos, abrangendo 14 sectores de actividade, e a organização de soluções e formação em comércio electrónico para mais de 14 mil



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

empregados de pequenas e médias empresas. Tudo isto para encorajar a aplicação por parte das pequenas e médias empresas das técnicas de informação e comunicação para o melhoramento dos trâmites operacionais e para a elevação da produtividade e eficiência².

Assim sendo, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Entendem os peritos e académicos em especial e os residentes em geral que se deve tomar emprestada a oportunidade do enérgico apoio do Governo Central para desenvolver em Macau o comércio electrónico. Vai o Governo lançar, tendo em atenção as experiências da China Continental e Hong Kong, políticas de apoio ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas com recurso ao comércio electrónico, nomeadamente, através da definição das normas desse comércio, da administração de técnicas de informação, dos planos de apoio técnico e da atribuição de subsídios?
2. Lamenta a imprensa: “o comércio electrónico de Macau nem sequer deu o seu primeiro passo”. Sendo este uma nova actividade, porque é que Macau nem sequer deu o seu primeiro passo? Avaliou o Governo as suas causas? Terá este mesmo promovido, em prol dos residentes, o desenvolvimento do comércio electrónico em Macau? Ou será por serem as tarifas das telecomunicações muito pesadas e por terem

² <http://dzsww.mofcom.gov.cn/article/d/201301/20140100465730.shtml> (Direcção dos Serviços de Comércio Electrónico e Informatização da República Popular da China – Ponto de situação do desenvolvimento do comércio electrónico no Canadá e em Hong Kong)



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

falta de pessoal qualificado que dificilmente, em termos técnicos, podem as pequenas e médias empresas garantir o seu funcionamento, sem grandes sobressaltos?

04 de Março de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun